



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

CENTRO BIOMÉDICO

FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE

GRADUAÇÃO EM MEDICINA

2018

ÍNDICE

I- APRESENTAÇÃO	5
II- DADOS GERAIS	
II.1 – IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE ACADÊMICA	
II.1.1) Histórico	8
II.1.2) Missão	12
II.1.3) Objetivos e finalidades.....	12
II.1.4) Organograma	13
II.2 – IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	
II.2.1) Denominação do Curso	14
II.2.2) Bases Legais	14
II.2.3) Duração, Regime e Tempo de Integralização	14
II.2.4) Turno/Horário de funcionamento	14
II.2.5) Localização.....	14
II.2.6) Número de Turmas.....	15
II.2.7) Número atual de discentes	15
II.2.8) Número de docentes.....	16
II.2.9) Número de servidores técnico-administrativos	16
II.2.10) Formas de ingresso	16
III- ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	
III.1 – JUSTIFICATIVA DAS NECESSIDADES SOCIAIS DO CURSO	18
III.2 – FINALIDADES E OBJETIVOS DO CURSO	
III.2.1) Histórico e concepção.....	18
III.2.2) Missão	22
III.2.3) Objetivos.....	22
III.2.4) Fundamentação teórico-metodológica.....	22
III.2.5) Perfil Profissional do egresso	24
III.3 – ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA DO CURSO – ATRIBUIÇÕES E AÇÕES	
III.3.1) da Coordenação de Graduação	26
III.3.2) do Conselho Departamental	27

III.3.3) das Chefias de Departamento	28
III.3.4) da Vice-Direção e Direção da FCM.....	28
III.3.5) do Centro Acadêmico.....	29
III.4 – CURRÍCULO PLENO E ESTRUTURA CURRICULAR	
III.4.1) Organização do Currículo – por disciplina, atividade, série, período, eixo temático.....	30
III.4.2) Diretrizes Gerais para a integralização curricular	44
III.4.3) Desenvolvimento e Reforma Curricular.....	45
III.4.4) Metodologia de Ensino	45
III.4.5) Avaliação do Processo Ensino-aprendizagem	46
III.4.6) Disciplinas Isoladas	47
III.4.7) Estágio Curricular.....	47
III.4.8) Atividades Acadêmicas da Graduação Articuladas ao Ensino de Pós-Graduação (Extensão, Aperfeiçoamento, Mestrado e Doutorado).....	48
III.4.9) Plano de Periodização	50
III.4.10) Fluxograma.....	50
III.4.11) Ementário do Curso	50
IV- CARACTERIZAÇÃO DO CORPO DOCENTE	
IV.1 – RELAÇÃO DOS PROFESSORES DO CURSO POR DISCIPLINA	50
IV.2 – QUADRO SÍNTESE DA TITULAÇÃO	50
V- CARACTERIZAÇÃO DO CORPO DOCENTE	
V.1 – DIFICULDADES QUE IMPACTAM A TRAJETÓRIA ACADÊMICA DO ALUNO	51
V.2 – TEMPO MÉDIO DE CONCLUSÃO DO CURSO	52
V.3 – RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA NOS ESTÁGIOS	52
VI- CARACTERIZAÇÃO DAS INSTALAÇÕES FÍSICAS.....	52
VII – FORMAS DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO E DAS INSTALAÇÕES FÍSICAS.....	53

I- APRESENTAÇÃO

O debate sobre o ensino médico tem avançado muito no Brasil, com intensificação nos últimos anos. A reflexão sobre o quê e como ensinar nas escolas médicas tem sido constante, apontando para a necessidade de adequação da matriz curricular desenvolvida nas Instituições de Ensino Superior ao perfil do profissional que a sociedade necessita. Várias são as possibilidades de caminhos para estruturar um currículo que seja contemporâneo, dinâmico e sintonizado com as necessidades de saúde da população. A tarefa é complexa em uma escola tradicional, com uma trajetória consistente e reconhecida. Seja qual for a opção, o processo deve ser construído coletivamente, com a participação ativa do corpo docente, discente e apoio técnico administrativo. Esse modelo é trabalhoso, mas assegura que a reflexão sobre os temas importantes possa gerar propostas, que serão pactuadas em mudanças e que a avaliação permanente do processo possa resultar em adequações e avanços. A Faculdade de Ciências Médicas (FCM) possui grande visibilidade interna e externa, sendo necessário assegurar e perpetuar a sua posição de excelência no âmbito da educação médica no Estado e no País.

O documento referente às Diretrizes Curriculares Nacionais de 2014 (RESOLUÇÃO CNE/CES Nº 3, DE 20 DE JUNHO DE 2014), que segue como anexo 01, no seu artigo 3º, determina que a formação do graduado em Medicina deverá ser geral, humanista, crítica, reflexiva e ética. Os médicos formados deverão ser capazes de atuar nos diferentes níveis de atenção à saúde, através de ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde nos âmbitos individual e coletivo, com responsabilidade social e compromisso com a defesa da cidadania, da dignidade humana e da saúde integral do ser humano. Como eixo transversal central está evidente a determinação social do processo saúde e doença. O artigo 29º sugere o desenvolvimento de um currículo centrado no aluno, a utilização de metodologias ativas de ensino, a integração entre as disciplinas, as Ciências Sociais e Humanas como eixo longitudinal, a utilização de múltiplos cenários de ensino-aprendizagem, a interação ativa do aluno com usuários e profissionais de saúde, a integração ensino-serviço e o emprego de ferramentas de avaliação formativa. O internato com duração de dois anos está enfatizado no documento.

A FCM tem se empenhado à necessidade de adequar o seu currículo ao perfil preconizado pelas Diretrizes Curriculares e ao Perfil do Egresso (descrito no item III.2/2.5 deste documento), elaborado pelo corpo docente da faculdade em 2014. Essa preocupação com a formação dos estudantes, contudo, remonta a anos anteriores, quando o currículo sofreu modificações, algumas em função das Diretrizes Curriculares para o curso de Medicina de 2001, e outras por demanda espontânea de professores e alunos, procurando suprimir lacunas de conhecimento identificadas na grade curricular. Entretanto, naquela ocasião, as mudanças foram pontuais, sem uma discussão ampla do corpo docente e discente. Em 2006, houve uma atualização do Projeto Pedagógico da FCM, que já ressaltava como eixo principal do curso *“as necessidades de saúde dos indivíduos e das populações do Estado do Rio de Janeiro e a inserção precoce do aluno em atividades práticas relevantes para a sua futura vida profissional desde o início de sua formação”*. Nesse documento, há destaque para o argumento de que o contato do aluno com os serviços de saúde desde o início de sua formação possibilita que o estudante possa lidar de maneira mais próxima com os determinantes sociais da saúde, *“assumindo responsabilidades crescentes como agente prestador de cuidados e atenção, compatíveis com seu grau de autonomia, que se consolida na graduação com o internato”*.

Essa perspectiva do curso pode ser considerada em sintonia com as Diretrizes Curriculares do Ministério da Educação e Cultura (MEC), mas não demonstrou ser suficiente para garantir que o aluno tenha a oportunidade de desenvolver competências e habilidades relacionadas à atuação em diferentes níveis de atenção à saúde. O modelo de curso atual privilegia o cenário hospitalar, e a visão fragmentada e relacionada às múltiplas disciplinas e especialidades, tanto clínicas como cirúrgicas. Ademais, o foco hospitalocêntrico do ensino também dificulta a aquisição de habilidades relacionadas à promoção de estilos de vida saudáveis, o desenvolvimento de ações em saúde com envolvimento de equipe multiprofissional e o foco nos problemas de saúde prevalentes na população brasileira.

Os desafios para a reforma curricular são numerosos na perspectiva quantitativa (redistribuição de cargas horárias), mas especialmente na perspectiva qualitativa. A adequação do período de internato (aumento para dois anos), a

imperativa inserção dos alunos na rede de atenção primária e a integração ensino/serviço/comunidade, a inclusão dos eixos de urgência e emergência e da saúde mental, o uso de laboratórios de simulação são algumas modificações necessárias e prementes.

Diante destas lacunas, a Direção da FCM, na gestão 2012-2016, retomou o processo de Reforma Curricular da instituição e a atual Direção deu continuidade ao trabalho e apresenta o produto final, fruto de trabalho árduo e comprometido, que envolveu docentes, alunos, técnicos administrativos, docentes de unidades parceiras (Instituto de Medicina Social - IMS e Instituto Roberto Alcântara - IBRAG), além de profissionais de outras instâncias da UERJ vinculadas à Sub Reitoria de Graduação – SR1. Cabe ressaltar, que a proposta aqui delineada não trará ônus à Universidade.

II- DADOS GERAIS

II.1 – IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE ACADÊMICA

II.1.1) Histórico

Em meio aos acontecimentos do início dos anos 30, um grupo de jovens profissionais tomou uma iniciativa inusitada: fundar uma nova escola médica como Sociedade Anônima. A Faculdade de Ciências Médicas foi fundada em 1936 e reconhecida em 1940. Os seus fundadores eram médicos oriundos de vários lugares: membros da Academia Nacional de Medicina, atuantes no conselho científico e nas comissões editoriais responsáveis pelos Anais e Boletins. A motivação destes profissionais estava relacionada às disputas por espaço e hegemonia no campo médico do Rio de Janeiro da época. Buscavam um espaço próprio onde pudessem exercer a cátedra, visto que todas as vagas da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro estavam ocupadas por figuras mais tradicionais da elite brasileira. Traziam consigo as aspirações da classe média urbana, em expansão à época, de fomentar a educação no país e criar um corpo significativo de profissionais de nível superior. Não obstante, a organização da nova escola e sua autorização para funcionamento foi pautada nas formas tradicionais no Brasil, de alianças com o poder já constituído e de apropriação da coisa pública para fins privados. Assim, entre os sócios da nova Sociedade Anônima figuravam o Prefeito Pedro Ernesto, e, após sua destituição, o Prefeito Henrique Dodsworth.

Na primeira turma formaram-se 17 alunos e em 1942 e 1943 não houve colação de grau. O número de alunos aumentou paulatinamente a partir de então, chegando quase a 100 alunos, ao final dos anos 40. Os alunos tinham seus estágios práticos nos hospitais públicos onde os professores eram chefes de serviço, e assim, circulavam por toda a cidade. Construiu-se um prédio para cadeiras básicas em São Cristóvão e em seguida, a Sociedade Anônima passou a construir um Hospital no mesmo endereço. Pode ser observado nas atas de reunião o anseio dos professores por um Hospital de Clínicas. Em 1950, a FCM passou a pertencer à Universidade do Distrito Federal e a partir deste momento começou a receber subsídios da Prefeitura.

Ainda na década de cinquenta, os catedráticos mais prestigiosos da Faculdade Nacional de Medicina da Universidade do Brasil terminaram por se render ao sucesso da FCM e aos poucos prestaram concursos, migrando para a nova escola em formação. Todos discutiam acirradamente em torno da necessidade do Hospital e da qualidade da formação. Anos mais tarde, a Faculdade recebeu o Hospital Pedro Ernesto como seu Hospital de Clínicas, planejado pelo próprio Prefeito como o hospital de referência para todas as emergências da cidade; a construção já estava iniciada quando foi deposto, mas as obras se arrastaram e sua inauguração só se deu em 1950. A Faculdade e o Prefeito se reencontraram em 1961, quando o governador Carlos Lacerda fundou a Universidade do Estado da Guanabara e transferiu o hospital para a nova Universidade.

A inauguração da Universidade do Estado da Guanabara trouxe para a FCM, finalmente, o seu desejado Hospital de Clínicas. É notável o aumento da participação dos alunos nos processos de decisão institucional na década de sessenta. A Faculdade não possuía biblioteca, que foi criada pelo Centro Acadêmico Sir Alexander Fleming – BIMA (Biblioteca Manoel de Abreu). Greves, passeatas e comícios foram realizados em prol da mudança da Faculdade para Vila Isabel e pela apropriação do Hospital Pedro Ernesto. A participação do corpo de alunos se intensificou e foi valorizada a partir da contratação dos recém-formados como professores na Faculdade em expansão. Muitos egressos foram continuamente absorvidos como médicos do hospital e docentes. O auge desta política “endogâmica” se deu em 1974 e 1975.

Seguir a trajetória da Faculdade Ciências Médicas é, talvez, seguir os ideais de dois grupos em tempos distintos. Primeiro os de Rolando Monteiro e seus seguidores, ideais do clínico liberal, que pretendia estar a serviço da sociedade por meio de sua livre iniciativa e centrado em um projeto de prestígio profissional. Seus sucessores constituíram um grupo distinto, em que o arrojo e a ousadia centravam-se mais de perto na vida política da capital e em propósitos educativos e de cunho científico contemporâneos. É, também, seguir a trajetória de uma instituição que, livre do peso da tradição da faculdade criada por D. João VI, pode renovar e encampar propostas de ensino e práticas médicas mais arrojadas.

A Congregação tinha o modelo Flexner, idealizado no início do século XX,

como proposta ideal para escolas médicas, o qual propunha a reformulação das escolas médicas a partir de uma visão compartimentalizada, com a divisão do curso em disciplinas básicas e clínicas, e ênfase nos conhecimentos especializados. Essa mudança foi seguida pelas escolas médicas americanas e canadenses na época, sendo este modelo também praticado na maioria das escolas médicas brasileiras. Os educadores à época tinham algumas aspirações para o ensino médico: o professor em dedicação de tempo integral, o ensino acoplado à pesquisa e o hospital universitário como centro de pesquisa clínica.

Piquet Carneiro, em sua busca para dotar o ensino médico das pautas científicas propostas por Flexner, terminou por plasmar, em boa parte, o Centro Biomédico da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. A atividade de modernizar a cadeira de Higiene, entrelaçando conhecimentos de Ciências Sociais com os da saúde pública tradicional, deu origem ao Instituto de Medicina Social (IMS) e, em seguida, às primeiras ideias de integração docente assistencial e de atendimento humanizado ao paciente, através da criação do Ambulatório de Medicina Integral. A liderança de Piquet Carneiro é tanto mais notável quando se constata seu prestígio entre os estudantes, algo difícil em uma época de radicalização política como a dos anos sessenta.

A Faculdade de Ciências Médicas foi pioneira na implantação do Convênio Ministério da Educação e Cultura (MEC) e Ministério da Previdência e Assistência Social (MPAS) em 1975, que logo se disseminou pelos demais Hospitais Universitários do país, e foi gerenciado pelo Prof. Jayme Landmann. Sua direção trabalhou para tornar o Hospital de Clínicas uma unidade capaz de preparar o médico para a realidade assistencial de seu país.

A FCM acumula, desde a década de 80, experiências de integração ensino e serviço para alunos do último ano de graduação médica (internato). A primeira iniciativa foi implementada no contexto da introdução das Ações Integradas de Saúde na região norte do estado do Rio de Janeiro. Naquele momento, o chamado Internato Rural foi uma proposta que articulava o Instituto de Medicina Social e a Disciplina de Medicina Integral da FCM com o INAMPS, em sua iniciativa de descentralização da gestão e desenvolvimento de serviços e recursos humanos nos municípios. Esta estratégia pavimentou o caminho para a constituição do Sistema

Único Descentralizado de Saúde e posteriormente o Sistema único de Saúde (SUS). Participavam deste internato alunos da FCM e de outras escolas do estado, de modo opcional, que por um período de dois meses, ficavam sediados nos municípios, onde atuavam em centros de saúde.

Esta iniciativa era fundamentada na experiência pioneira do Internato Rural da Universidade Federal de Minas Gerais, no desenvolvimento dos princípios da Atenção Primária à Saúde (APS), nas críticas ao ensino médico e nas propostas de reforma sanitária em gestação naquele período. Esta experiência de Internato Rural no norte fluminense perdurou por cinco anos e depois foi deslocada para o município de Resende, no sul do estado, onde permaneceu por mais cinco anos. As mudanças na organização política do sistema, a saída de cena do INAMPS como coordenador das ações, a falta de apoio das prefeituras (agora gestoras locais do sistema de saúde) e o progressivo desinteresse dos alunos em participar deste tipo de experiência de interiorização levaram ao encerramento do Internato Rural.

Em 2004 o Internato rural foi retomado na FCM em uma iniciativa de alunos de graduação, da Disciplina de Medicina Integral, Familiar e Comunitária (FCM/UERJ) e da Secretaria de Saúde do Município de São Pedro da Aldeia. Este treinamento em serviço se estruturou em um novo contexto da política de saúde e de mudanças propostas para o ensino médico derivadas das Diretrizes Curriculares. Até hoje, a FCM mantém seus alunos em atividades em serviços de saúde de atenção primária, tendo sido pioneira na organização de um departamento cuja temática abrange especialmente o campo da medicina de família e comunidade.

Este histórico de inovações e liderança acompanha a FCM desde então. Permanece como uma escola de referência no Estado e no país, e seus egressos são considerados de maneira diferenciada ao iniciar suas atividades no mercado de trabalho. Em sintonia com movimentos da UERJ como um todo, desenvolveu cursos de pós-graduação que receberam avaliação com nota máxima nos últimos anos. A estreita parceria com o Hospital Universitário Pedro Ernesto (HUPE) também pode ser considerada como um diferencial na formação médica, assim como seu corpo docente altamente qualificado. A proposta é seguir em harmonia com o que tem sido preconizado sobre educação médica na contemporaneidade, participando ativamente do debate quanto às novas diretrizes e normativas relacionadas à formação de médico,

valorizando os inúmeros pontos fortes construídos ao longo de sua trajetória.

II.1.2) Missão

A missão da Faculdade de Ciências Médicas é formar médicos com visão generalista, sensibilizados quanto à importância da busca permanente de conhecimentos e capazes de contribuir para a melhoria das condições de saúde da comunidade, priorizando suas principais necessidades de saúde. O ensino envolve atividades na perspectiva da promoção da saúde, prevenção de agravos, assistência e reabilitação. Através de seu curso de graduação, da residência médica, da pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu* contribui para avanços no campo da educação médica e na produção de conhecimentos científicos na área da saúde, colaborando, em última instância, na promoção do desenvolvimento social.

II.1.3) Objetivos e finalidades

São objetivos da FCM:

- a) Ministrando curso de graduação, residência médica, pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*;
- b) Realizar pesquisas e atividades de difusão científica;
- c) Promover a cooperação entre professores e alunos, em benefício do ensino, da cultura e da convivência universitária;
- d) Estimular o intercâmbio com entidades públicas e privadas, visando à integração com a comunidade.
- e) Promover o desenvolvimento da sociedade

São finalidades da FCM:

- a) Formar médicos através de cursos ordinários de graduação dentro dos seus objetivos específicos;
- b) Formar pesquisadores e especialistas através da residência médica, de cursos de pós-graduação, especialização, aperfeiçoamento e extensão, bem como outros que venham a ser instituídos na área da saúde, com foco nos conhecimentos da área da medicina;
- c) Empreender pesquisas de relevância científica no campo de suas

especialidades;

- d) Colaborar com as demais unidades da Universidade nos termos do parágrafo 1º e 3º do artigo 24 do Estatuto da UERJ de 1989, nas áreas correlatas à saúde;
- e) Empenhar-se no estudo dos problemas relacionados com o desenvolvimento econômico, social e cultural do Estado, e na medida de suas possibilidades, na colaboração com entidades públicas e privadas que o solicitarem;
- f) Conferir grau de médico aos seus concluintes;
- g) Promover o intercâmbio cultural científico, através do Departamento de Cooperação Internacional (DCI) no âmbito da Sub-reitoria de Extensão (SR-3) e do Departamento de Estágios e Bolsas (CETREINA) no âmbito da Sub-reitoria de Graduação (SR-1).

II.1.4) Organograma

A Direção da FCM é composta por Diretor e Vice-diretor eleitos por docentes, discentes e funcionários técnico-administrativos, em pleito para gestão com duração de quatro anos. A composição da gestão atual da FCM está disposta no Anexo 02 e o organograma da FCM se encontra no Anexo 03.

A Direção designa seus coordenadores executivos para os cursos de Graduação, de Pós-Graduação, de Extensão, de Pesquisa, do Núcleo de Educação a Distância e da Comissão de Residência Médica.

O Conselho Departamental é a instância máxima deliberativa da FCM e tem sua estrutura e competências definidas pela legislação da Universidade.

II.2 – IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

II.2.1) Denominação do Curso

A Faculdade de Ciências Médicas ministra o curso de graduação em Medicina.

II.2.2) Bases Legais

A Faculdade de Ciências Médicas da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, CNPJ 33.540.014/0001-57, foi fundada em 1936, reconhecida pelo decreto-lei nº 5.166 de 23 de janeiro de 1940. A FCM é uma das unidades acadêmicas da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, fundação estadual, localizada na Rua São Francisco Xavier, número 524. (Fonte: Diário Oficial da União de fevereiro de 1940).

II.2.3) Duração, Regime e Tempo de Integralização

O currículo pleno do Curso de Medicina para os alunos a partir da primeira série, ingressantes em 2018, passará a ter carga horária total de 9635 horas e será integralizado em um mínimo de 06 (seis) e um máximo de 09 (nove) anos, em regime seriado semestral. No primeiro semestre do primeiro ano o curso tem duração de 15 semanas; a partir do segundo semestre, o curso tem duração de 22 semanas.

II.2.4) Turno/Horário de funcionamento

A modalidade de ensino é presencial e o horário de funcionamento é integral (de 7:50 horas às 17:50 horas).

II.2.5) Localização

A Direção da FCM está localizada no pavilhão Américo Piquet Carneiro, na Avenida Professor Manoel de Abreu, número 444, 2º andar, em Vila Isabel, na cidade do Rio de Janeiro.

O Curso de Graduação em Medicina é ministrado pela Faculdade de Ciências Médicas com a colaboração do Instituto de Biologia Roberto Alcântara Gomes (IBRAG) e do Instituto de Medicina Social (IMS). As atividades teóricas e práticas

ocorrem nas sedes destas Unidades de ensino e nas dependências das Unidades de Saúde da UERJ, a saber: Hospital Universitário Pedro Ernesto (HUPE), incluindo o Núcleo Perinatal, Núcleo de Estudos da Saúde do Adolescente (NESA), Policlínica Piquet Carneiro (PPC) e Centro Universitário de Controle do Câncer, além de atividades realizadas em serviços de saúde da rede estadual e municipal do Rio de Janeiro.

FCM e Instituto de Biologia Roberto Alcântara Gomes (IBRAG) - Pavilhão Américo Piquet Carneiro;

Pavilhão Haroldo Lisboa da Cunha do IBRAG - Rua São Francisco Xavier, 524, 2º andar, Maracanã;

Instituto de Medicina Social (IMS) - Pavilhão João Lyra Filho - Rua São Francisco Xavier, 524, 7º andar / blocos D e E; 6º andar / bloco E, Maracanã

Hospital Universitário Pedro Ernesto (HUPE) - Boulevard 28 de setembro, nº 77, Vila Isabel;

Núcleo Perinatal do HUPE - Rua Professor Manuel de Abreu, 500 / Vila Isabel;

Núcleo de Estudos da Saúde do Adolescente (NESA) - Boulevard 28 de setembro, nº 109 F, Vila Isabel;

Policlínica Piquet Carneiro - Avenida Marechal Rondon, 381 - São Francisco Xavier.

II.2.6) Número de Turmas

A divisão em turmas é efetuada por cada disciplina, de acordo com a sua dinâmica e com as metodologias de ensino utilizadas, assegurando que as aulas teóricas e práticas tenham um número de alunos adequado às instalações físicas e que os equipamentos e materiais disponíveis nos ambientes também sejam adequados ao ensino e aprendizado.

II.2.7) Número atual de discentes

- 1ª série: 108 alunos
- 2ª série: 104 alunos
- 3ª série: 103 alunos
- 4ª série: 100 alunos
- 5ª série: 94 alunos

- Não há alunos na sexta série. Os alunos que estão no sistema colaram grau em dezembro de 2017, mas permanecem no sistema como discentes do último ano porque, pelo calendário da UERJ, a FCM está oficialmente em 2017/1.

II.2.8) Número de docentes

O corpo docente da FCM é composto de 316 professores, sendo que a grande maioria exerce as suas atividades em regime de trabalho em tempo integral (40 horas), como mostra a tabela abaixo.

CARGA HORÁRIA DOS DOCENTES DA FCM		
CARGA HORÁRIA	NÚMERO DE DOCENTES	PERCENTUAL (%)
40 horas	260	82,27
20 horas	56	17,72
Total	316	

II.2.9) Número de servidores técnico-administrativos

A FCM possui 97 servidores técnico-administrativos, que exercem cargos de apoio e suporte às atividades desenvolvidas com alunos, docentes e comunidade em geral. Estes cargos englobam categorias como auxiliar e técnico de laboratório, assistente administrativo, programador, analistas de sistemas, médico, bioterista, educador físico, farmacêutico bioquímico, psicólogo, necropsista, programador, inspetor, biomédico, biólogo, digitador, fisioterapeuta e psicólogo.

Os servidores técnico-administrativos também exercem suas funções na secretaria da Direção, da Graduação, da Pós Graduação, nas secretarias das disciplinas, em ambientes de ensino e assistência e no atendimento e orientação aos discentes.

II.2.10) Formas de ingresso

O corpo discente do curso de graduação da FCM é formado pelos ingressantes oriundos do concurso de vestibular anual da UERJ (104 alunos a partir de 2014). Nos últimos anos não tem havido ingresso por transferência externa ou interna ou aproveitamento de estudos de estudantes oriundos de outras instituições de ensino, visto que todas as vagas são preenchidas na classificação e reclassificação e,

também, porque o percentual de evasão ao longo do curso é muito baixo. Não há, atualmente, alunos que tenham ingressado por transferência *Ex-officio* nem por meio de convênio de cooperação internacional.

O quadro a seguir mostra a relação candidato/vaga nos últimos três anos do concurso de vestibular.

Relação candidato/vaga nos três últimos anos na FCM			
ANO	Nº DE VAGAS	Nº DE CANDIDATOS	RELAÇÃO C/V
2017	104	7.520	72,31
2016	94	9.064	87,15
2015	104	9.657	92,86

Fontes: Departamento de Seleção Acadêmica - DSEA

III- ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

III.1 – JUSTIFICATIVA DAS NECESSIDADES SOCIAIS DO CURSO

O documento referente às Diretrizes Curriculares Nacionais de 2014, no seu artigo 3º, determina que a formação do graduado em Medicina deverá ser geral, humanista, crítica, reflexiva e ética. O egresso deverá ter a capacidade de atuar nos diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde, nos âmbitos individual e coletivo. A sua formação deverá estar orientada à responsabilidade social e compromisso com a defesa da cidadania, da dignidade humana, da saúde integral do ser humano.

A revisão do currículo do curso de Medicina da FCM propiciará a inserção do estudante em cenários de prática diversificados, o que permitirá uma melhor compreensão da organização do Sistema Único de Saúde (SUS) e dos fluxos de referência e contra-referência para integração dos níveis de atenção em saúde, bem como, incitará a reflexão e a incorporação de valores, competências e atitudes orientados para as prioridades expressas nos perfis epidemiológicos e demográficos da população brasileira.

III.2 – FINALIDADES E OBJETIVOS DO CURSO

III.2.1) Histórico e concepção

As mudanças a serem implantadas nesta reforma curricular incidirão sobre um currículo em formato tradicional, dividido em ciclos básico, clínico e internato; estruturado em disciplinas, sob a responsabilidade individual dos departamentos correspondentes. A proposta aqui apresentada é a de um modelo mais integrado, organizado em módulos e eixos definidos.

O curso de Medicina da FCM tem tradição na formação de médicos aptos a exercer a profissão, com conhecimentos técnico-científicos e formação humanística. A FCM é considerada uma das melhores faculdades de medicina no país, o que é demonstrado pelo resultado no último ENADE (conceito 4), que garantiu a primeira colocação no Estado do Rio de Janeiro. Mesmo assim, a comunidade acadêmica

reconhece a urgente necessidade de mudança, para cumprir as determinações legais das Diretrizes Curriculares Nacionais, bem como, para rever o papel do professor como único detentor do conhecimento e para promover a articulação das áreas básicas, clínicas e saúde coletiva, visto que atualmente o ensino é predominantemente centrado no professor e hospitalocêntrico.

O levantamento desenvolvido pela atual coordenação de graduação, para traçar o perfil do estudante ingressante na FCM, comprovou a ampla diversidade de estudantes e de suas expectativas em relação à formação, o que determina a construção de uma matriz curricular mais flexível, que ofereça alternativas para que os estudantes sejam também protagonistas e responsáveis por sua formação, aptos à tomada de decisão em diferentes situações. Formar profissionais com perfil adequado às necessidades sociais implica em desenvolver a capacidade de aprender a aprender, a trabalhar em equipe e a comunicar-se de forma dialógica, o que não é plenamente alcançado no modelo tradicional até então vigente.

O trabalho das instituições de ensino para formar médicos com o perfil desejado para atender às necessidades de saúde no Brasil é complexo, o que demanda esforços e colaboração de toda a comunidade acadêmica, assim como, a integração interdisciplinar e com a rede de serviços de saúde.

A última alteração no currículo da FCM ocorreu em 2003, para atender às determinações das Diretrizes Curriculares de 2001. Este é mais um fator que endossa a necessidade incontestável da reforma curricular.

O processo da reforma curricular, apresentada neste documento, teve início em 2012. As ações coordenadas pela atual gestão foram:

- a. Organização de Seminários de Aprimoramento Curricular
- b. Leitura e análise do Projeto Pedagógico anterior e do produto dos Grupos de trabalho previamente constituídos (metodologias ativas de aprendizagem, integração básico-clínico, integração ensino-serviço, processo de avaliação, internato e qualidade de vida do estudante).
- c. Leitura e análise do documento Perfil do Egresso, desenvolvido a partir de oficinas, especialmente organizadas para este objetivo.
- d. Manutenção e valorização de um grupo de trabalho especialmente focalizado no aprofundamento da temática da avaliação formativa e na implantação de

OSCE (Exame Clínico Objetivo Estruturado).

- e. Realização de Grupos Focais – Para viabilizar a participação ampla de docentes no projeto de reforma curricular, foram desenvolvidos grupos focais. O moderador dos grupos foi a Coordenadora de Graduação, que conduziu a discussão de acordo com um roteiro preestabelecido, que teve como objetivo garantir que todas as questões de interesse fossem debatidas. Um segundo docente e um discente envolvidos na constituição deste projeto de pesquisa, acompanharam os grupos. As sessões tiveram a duração de cerca de uma hora, tendo sido gravadas e, após o término dos encontros, transcritas e analisadas. Foram realizados 32 grupos, que propiciaram uma melhor compreensão sobre o ensino desenvolvido nas disciplinas, sobre o papel das disciplinas na formação do aluno, sobre o que os docentes sentiam falta em relação ao aluno que chega às disciplinas e como percebiam a disciplina num futuro currículo. Esse método foi empregado com o objetivo de envolver professores e alunos a um lugar de decisão na construção do novo projeto de currículo.
- f. Participação nos Congressos de Educação Médica, através do estímulo a docentes e discentes para o desenvolvimento de trabalhos a serem apresentados e a participar dos debates promovidos nos eventos.
- g. Realização de reuniões da Direção da FCM com Chefes de Departamento.
- h. Realização de Oficinas de Desenvolvimento Docente.
- i. Manutenção das atividades da Comissão Permanente de Avaliação, para consolidação de uma nova cultura de avaliação e institucionalização dos processos acadêmicos de aprimoramento relacionados a esta atividade. Esta comissão, criada na gestão anterior, tem o compromisso de coordenar os processos de avaliação internos e externos da instituição; analisar e divulgar os resultados das diversas avaliações realizadas; emitir Parecer Técnico sobre os processos e instrumentos de avaliação institucional aplicados na FCM e prestar as informações solicitadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP).

Em síntese, o Projeto Pedagógico aqui apresentado foi concebido para permitir

maior integração básico-clínica, bem como, entre as disciplinas tanto no ciclo básico quanto no ciclo clínico, com base nos problemas mais comuns de saúde da comunidade. Em busca de promover a integração na prática, o desenho curricular exibido inclui disciplinas integradoras ao longo do curso, como uma estratégia de inovação pedagógica cuja finalidade é alterar a concepção do curso, tornando-o mais próximo das relações práticas da vida profissional e da realidade social brasileira. Destinam-se, sobretudo, à atualização curricular, com conteúdos programáticos variáveis, sugeridos pelos docentes de cada período do curso e aprovados pela Coordenação de Graduação. A incorporação destes temas novos e de relevância científica não seriam satisfatoriamente desenvolvidos em disciplinas autônomas. As disciplinas integradoras serão componentes obrigatórios do currículo.

Algumas novas disciplinas foram criadas para permitir maior inserção do aluno em situações de prática de saúde desde o início do curso, a vivência de situações de liderança, o desenvolvimento de habilidades de comunicação e ética nas relações interpessoais e a integração entre ensino, pesquisa e extensão.

Disciplinas eletivas serão oferecidas ao longo do curso, permitindo ao aluno escolher cursar aquelas que despertem o seu interesse. O objetivo é que o aluno seja co-responsável pela construção do seu conhecimento e que, na medida do possível, haja individualização dos percursos de aprendizagem.

Áreas livres de atividades programadas foram incluídas na grade curricular, para permitir que o estudante possa participar de projetos de extensão, iniciação científica, monitoria ou dedicar-se a atividades de estudo, culturais ou de lazer.

O internato passará a ter dois anos de duração e utilizará diferentes cenários de aprendizagem, dentro e fora das instalações de saúde da UERJ, permitindo que o aluno obtenha experiência nos três níveis de atenção à saúde, com valorização das atividades que envolvem a atenção primária à saúde, o ensino/aprendizagem de urgência e emergência e da saúde mental.

A articulação entre Graduação e Pós-graduação e o desenvolvimento de parcerias internas e externas à UERJ estão previstas no projeto, ampliando a possibilidade de trocas recíprocas interdisciplinares e intersetoriais.

Se o que se quer são alunos proativos, é preciso adotar metodologias nas quais eles se envolvam em atividades em que tenham que tomar decisões e avaliar

os resultados, com o apoio do professor e através da utilização de materiais relevantes. Nesse sentido, o desenvolvimento docente é um dos pilares da proposta. O projeto de reforma é ousado, pois não se limita a alterações em número de disciplinas e a redistribuição de cargas horárias. Trata-se de uma nova cultura do aprendizado, uma mudança até certo ponto radical, que tem como primeira etapa a implantação das medidas apresentadas. O objetivo a ser construído de forma cooperativa é formar profissionais capazes de atender às demandas da sociedade, considerando-se as expectativas, potencialidades e necessidades de professores e alunos.

III.2.2) Missão

A missão da Faculdade de Ciências Médicas (FCM) é formar médicos com visão generalista, sensibilizados quanto à importância da busca permanente de conhecimentos e capazes de contribuir para a melhoria das condições de saúde da comunidade, priorizando suas principais necessidades.

A produção de conhecimentos na área da saúde e da educação médica também fazem parte da missão da Unidade de ensino, colaborando na promoção do desenvolvimento social.

III.2.3) Objetivos

São objetivos do Curso de graduação em Medicina:

- a) Propiciar o conhecimento dos problemas de saúde prevalentes e suas abordagens
- b) Oportunizar a construção do raciocínio clínico e crítico
- c) Desenvolver autonomia e profissionalismo nos discentes
- d) Assegurar a integração ensino/serviço/comunidade
- e) Desenvolver a cultura do cuidado nas relações interpessoais e profissionais

III.2.4) Fundamentação teórico-metodológica

As diretrizes que nortearam o novo modelo curricular são:

a) *Integração*

O exercício da medicina acontece de forma integrada; no atual currículo da FCM, o processo de ensino/aprendizagem sucede de maneira fragmentada, o que dificulta a

construção do raciocínio clínico para a tomada de decisão. Atualmente os conteúdos das disciplinas são habitualmente ensinados de maneira isolada, com concentração predominante de temas das ciências básicas nos primeiros anos do curso e das disciplinas clínicas a partir da metade do curso. Na atual proposta, as disciplinas estão organizadas de forma a permitir a organização ao redor de temas/conceitos, quer seja, sistemas do corpo humano ou ciclos de vida. Os primeiros três semestres do curso estão organizados em módulos do tipo sistema cardiovascular ou mecanismos de adoecimento. Além dos blocos integrados das ciências básicas, os alunos terão disciplinas de saúde coletiva e de educação baseada na comunidade, bem como, dos fundamentos da metodologia científica e do suporte básico de vida. No ciclo clínico, há uma tendência a adotar os ciclos de vida como elementos centrais; toma-se como exemplo o ensino da semiologia, um dos pilares da formação médica, que acontecerá de forma simultânea na criança/adolescente, no adulto e no idoso, respeitando-se as semelhanças e especificidades de cada momento.

A integração longitudinal está proposta através da criação de alguns eixos. Toma-se como exemplo o eixo da urgência e emergência e o da pesquisa.

b) ***Repetição programada de conteúdos***

Tem-se a pretensão de que, no novo currículo, os conteúdos programáticos sejam vistos como estratégias de ensino e não mais como objetivos de ensino. Nesse sentido, a repetição programada de conteúdos, apresentados sob perspectivas diversas, é extremamente desejável. Mais uma vez, ressalta-se a importância de interações interdisciplinares e contextualizações.

c) ***Aprendizado centrado no aluno***

A aprendizagem centrada no aluno é facilitada pela melhoria das relações interpessoais, pois promove uma compreensão empática das potencialidades e dificuldades de cada aluno em particular. A oferta de espaços garantidos de trocas nas disciplinas integradoras, bem como, a oportunidade de seleção de disciplinas eletivas são iniciativas nesta direção. Almeja-se a ampliação desta cultura de relações éticas e de colaboração a todas as disciplinas.

d) ***Foco nos problemas de saúde da comunidade*** –

A proposta de maior diversificação dos cenários de prática, que contemple a atenção básica, de média e alta complexidade, assim como, a parceria com unidades

que compõem o SUS (unidades básicas de saúde, maternidades de baixa complexidade, serviços de emergência) oferecem a oportunidade de ampliar o foco nos problemas de saúde da comunidade.

e) ***Aprendizagem nos diferentes níveis de atenção***

O Projeto Pedagógico apresentado propõe a interação ensino/assistência em diferentes níveis de atenção à saúde, com inserção gradativa em níveis crescentes de complexidade. No decorrer do curso, as atividades práticas serão desenvolvidas no Hospital Universitário Pedro Ernesto (enfermarias, ambulatórios, UTIs, berçários), na Policlínica Piquet Carneiro, no Núcleo Perinatal, no Núcleo de Estudos da Saúde do Adolescente e também em unidades conveniadas do SUS. A atuação dos alunos nestes diversos cenários aproxima-os de outros profissionais de saúde e favorece o aprendizado de trabalho em equipe multidisciplinar e a integração intersetorial.

III.2.5) Perfil Profissional do egresso

Os egressos da FCM têm alto nível de competitividade nacional e internacional, sendo respeitados por seu preparo, desempenho profissional e dedicação.

A reflexão quanto ao perfil do egresso da FCM foi parte importante do processo de reforma curricular. Os membros dos Grupos de Trabalho (GTs) se aprofundaram nesta reflexão, com a construção de uma proposta para o perfil do profissional médico que a instituição espera formar com os conhecimentos, habilidades, competências e atitudes essenciais para o exercício competente da profissão. O material foi desenvolvido a partir de oficinas especialmente organizadas para este objetivo, tendo como base os dispositivos das Diretrizes Curriculares Nacionais de 2001.

A proposta de reforma curricular aqui apresentada é um importante passo para alcançar o que foi definido pelo representativo grupo que participou das referidas oficinas.

Segue abaixo o Perfil do Egresso da FCM:

- Atuar no sistema de saúde hierarquizado e em rede obedecendo ao compromisso de utilização plena dos recursos nele disponíveis e aos princípios técnicos e éticos de referência e contra referência;

- Atuar nos diferentes níveis de atenção à saúde, com ênfase na atenção básica e na atenção de média complexidade.
- Conhecer o sistema de saúde público e privado, assim como saber buscar os recursos disponíveis no sistema para a resolução de problemas de saúde.
- Participar no desenvolvimento de práticas educativas para pacientes, familiares e comunidade em relação à promoção, da saúde, prevenção, tratamento e reabilitação das doenças, empregando os fundamentos da comunicação e da educação em saúde.
- Atuar em equipe multiprofissional e interdisciplinar nos diversos cenários da sua prática, reconhecendo-se e aos demais como sujeitos do processo de atenção à saúde e respeitando as habilidades de cada profissional;
- Comunicar-se adequadamente com os colegas de trabalho, os pacientes e seus familiares, direta ou indiretamente, por meios diversos, incluindo a documentação médica.
- Implicar-se pessoalmente com a qualidade dos registros e o uso adequado da informação que compartilha, reconhecendo o valor ético e legal da documentação clínica e seu caráter interpretativo.
- Reconhecer que os registros médicos (prontuários, receituários médicos, pedidos de exame e de parecer, encaminhamentos, resumos de alta, entre outros) são instrumentos na comunicação que favorecem a compreensão e o diálogo sobre o plano de cuidados.
- Desenvolver com os pacientes, familiares e outros profissionais modelos de compreensão dos problemas de saúde, visando à construção de um plano compartilhado de cuidados.
- Empregar raciocínio crítico na interpretação dos dados, na identificação da natureza dos problemas da prática médica e na sua resolução.
- Avaliar as evidências científicas que dão suporte à realização de procedimentos diagnósticos e terapêuticos, em suas dimensões biológicas, psicológicas, sociais, culturais e ambientais;
- Estabelecer relação de compaixão e de respeito à autonomia do paciente, assegurando, sempre que possível, sua participação e de seus familiares na tomada de decisões clínicas.

- Realizar com proficiência a anamnese e a consequente construção da história clínica, bem como dominar a arte e a técnica do exame físico;
- Diagnosticar e tratar corretamente as doenças mais prevalentes em todas as fases do ciclo de vida, levando em consideração seu potencial mórbido, bem como a efetividade das ações médicas.
- Participar da realização de procedimentos clínicos e cirúrgicos indispensáveis para o atendimento ambulatorial e para o atendimento das urgências e emergências em todas as fases do ciclo biológico;
- Atuar considerando os princípios de benevolência e da não malevolência em suas atitudes e práticas cotidianas.
- Empenhar-se no uso dos recursos propedêuticos, valorizando o método clínico em todos seus aspectos;
- Utilizar adequadamente, de forma hierarquizada, recursos semiológicos e terapêuticos, validados cientificamente, contemporâneos para atenção integral à saúde, em todos os níveis de atenção, comprometendo-se com a gestão efetiva e eficiente dos recursos físicos e materiais;
- Considerar a relação custo-benefício nas decisões médicas levando em conta as reais necessidades da população e os conhecimentos básicos sobre gestão de recursos humanos, materiais e financeiros.
- Manter-se atualizado com a legislação pertinente à saúde, incluindo o Código de Ética Médica que deve pautar a prática clínica.
- Analisar sistematicamente sua prática, buscando implementar mudanças para a melhoria da qualidade do cuidado com base nos princípios da educação permanente em saúde, em todos os territórios e cenários em que atua.
- Identificar fortalezas, deficiências e limites do seu conhecimento e *expertise*, orientando-se por uma perspectiva de aprendizagem ao longo da vida.

III.3 – ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA DO CURSO – ATRIBUIÇÕES E AÇÕES

III.3.1) da Coordenação de Graduação

Compete ao Coordenador do Curso de Graduação:

- Assessorar o Diretor da Faculdade e o Conselho Departamental em assuntos pertinentes a sua especificidade;
- Divulgar os processos relacionados ao acompanhamento do currículo, situações especiais relacionadas ao aproveitamento acadêmico dos alunos, levando os assuntos em apreciação para a Direção e o Conselho Departamental;
- Representar o Diretor da Faculdade em suas respectivas áreas de atuação;
- Incentivar a participação ativa do corpo docente nos processos de ensino e aprendizagem, a partir da utilização de metodologias ativas e avaliação formativa ao longo do curso;
- Intermediar assuntos referentes ao desenvolvimento acadêmico dos alunos nas disciplinas do curso;
- Acompanhar os procedimentos em sua área de atuação, propondo medidas de aperfeiçoamento, emitindo pareceres quando solicitado;
- Zelar pela adequada dinâmica do curso, coordenando as atividades administrativas da secretaria de Graduação.
- Manter proximidade com os alunos através de suas representações de turma e do CASAF, envolvendo o corpo discente nas principais reflexões sobre o currículo e o projeto pedagógico do curso;

III.3.2) do Conselho Departamental

Compete ao Conselho Departamental:

- Planejar, coordenar e avaliar os diferentes Departamentos da Unidade, assegurando sua eficiência nas atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- Responsabilizar-se pelo material permanente da Unidade, enviando ao órgão competente inventário específico anualmente atualizado;
- Preparar relatório anual de atividades, supervisionado pelo Diretor da Unidade, encaminhando-o ao órgão competente;
- Aprovar o Plano Diretor e a proposta orçamentária da Unidade, ouvidos os Departamentos, e encaminhá-los ao órgão competente;

- Apreciar recursos contra decisões dos Departamentos;
- Deliberar sobre questões encaminhadas pelos Departamentos.

As atribuições do Conselho Departamental da FCM seguem a Resolução 546/88, que disciplina em caráter provisório os Departamentos e Conselhos Departamentais no âmbito da UERJ. As mudanças decorrentes do processo de reforma curricular serão oportunamente incorporadas ao regimento do Conselho Departamental da FCM.

III.3.3) das Chefias de Departamento

O Chefe de Departamento preside as reuniões do seu Departamento, cujas funções principais são o ensino, a pesquisa e a extensão universitária.

Compete ao Chefe de Departamento:

- Representar o Departamento nas reuniões do Conselho Departamental;
- Planejar e coordenar atividades do Departamento a cujas reuniões presida;
- Baixar instruções de caráter normativo de acordo com o parágrafo 2º do Art.7º;
- Responder perante o Conselho Departamental pelo cumprimento das tarefas de ensino, pesquisa e extensão que compete ao Departamento;
- Responsabilizar-se, junto com os Coordenadores de Disciplinas, pelo material permanente do Departamento, atualizando anualmente inventário específico a ser enviado ao órgão competente;
- Preparar relatório anual de atividades do Departamento, a ser submetido à aprovação do Corpo Deliberativo e encaminhado ao Conselho Departamental da Unidade.

(Fonte: Resolução 546/88 que disciplina em caráter provisório os Departamentos e Conselhos Departamentais, Estatuto da UERJ / 1989 e Regimento Geral da Universidade).

III.3.4) da Vice-Direção e Direção da FCM

A FCM é administrada por um Diretor, com mandato de quatro anos, assistido pelo Conselho Departamental, como órgão de representação dos departamentos, na forma prescrita no Regimento Geral, e tem um Vice-Diretor.

O Vice-Diretor substituirá o Diretor nas faltas, afastamentos ou impedimentos, e assumirá a Direção, em caso de vacância antecipada do cargo, até novo provimento do mandato.

Ao Diretor compete:

- Cumprir e fazer cumprir as determinações dos órgãos superiores nos termos do Regimento Geral da Universidade e da legislação em vigor;
- Conferir grau;
- Assinar certificados de cursos extraordinários;
- Exercer os poder fiscalizador e disciplinador;
- Exercer todas as demais atribuições para cumprimento às leis nº 10.861 de 14/04/2004 que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior, nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996 que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional e a Resolução CNE/CES nº 4 de 07/11/2001 que institui as Diretrizes Nacionais do Curso de Graduação em Medicina.

III.3.5) do Centro Acadêmico

O Centro Acadêmico Sir Alexander Fleming (CASAF) é uma entidade filantrópica, ou seja, sem fins lucrativos, que visa à organização do corpo discente, em caráter de representatividade. A lei 3.947/02 assegura a organização de Centros Acadêmicos nas Instituições de Ensino Superior, na esfera Pública e Privada no Rio de Janeiro e determina que sua organização não deve possuir ingerência da Direção da Instituição. O CASAF apresenta organização e estatuto próprio, sua sede localiza-se na Rua Felipe Camarão em um prédio cedido pela Prefeitura dos Campi da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, com seis salas utilizadas para atividades culturais e de lazer, discussões sobre educação médica e organização estudantil, possuindo, também, quadra para atividades esportivas.

O objetivo do CASAF é trabalhar a formação de base nos alunos, para que formulem uma concepção da sociedade que almejam, para que quando se formem possam viver em uma sociedade melhor. A atuação dos alunos em busca da sociedade almejada se dá através do Movimento Estudantil, e sendo assim, o CASAF tem a função de organizar os estudantes, proporcionar espaços que lhes deem formação para a atuação em conjunto no Movimento Estudantil de medicina e no

geral.

O CASAF, como representante dos estudantes, elege alunos para frequentar as reuniões de Conselho Departamental, com direito a voto, e articulam decisões importantes com membros dos departamentos e direção.

Como órgão que representa e que organiza, possui algumas outras funções, como manutenção de espaço de convívio para os alunos, manutenção da estrutura física, atividades esportivas, organização de campeonatos esportivos, participação nas Olimpíadas Regionais dos Estudantes de Medicina, debates sobre temas relevantes para a prática médica e o ensino médico, festas, semana acadêmica de medicina, semana de recepção dos calouros, projetos de extensão, ou seja, atividades que proporcionam o bem estar do aluno e sua integração com a universidade.

III.4 CURRÍCULO PLENO E ESTRUTURA CURRICULAR

III.4.1) Organização do Currículo – por disciplina, atividade, série, período, eixo temático

Para alcançar os objetivos propostos neste Projeto Pedagógico foram implementadas as seguintes estratégias:

- a) Redução do ciclo básico para três períodos – O ciclo básico no novo currículo teve sua duração reduzida, para permitir a expansão do internato.
- b) Expansão do Internato para dois anos, etapa final do curso, quando quase a totalidade das atividades são práticas sob supervisão docente e de preceptores.
- c) Integração em Unidades Curriculares:
 - no ciclo básico privilegiará a integração pelos sistemas orgânicos
 - no ciclo clínico privilegiará a integração em ciclos de vida
- d) Áreas verdes (livres de atividades previamente definidas) em todos os períodos, para a realização de atividades que vão além das previstas no currículo.
- e) Equilíbrio entre as cargas horárias em todos os semestres, pois havia desequilíbrio entre as mesmas no currículo anterior.
- f) Oferta de uma lista de disciplinas eletivas a cada semestre, para permitir a participação ativa e protagônica do estudante em sua trajetória de formação,

tendo como produto a individualização dos currículos.

g) Ênfase na avaliação de competências, habilidades e atitudes dentro de uma perspectiva formativa e somativa.

As ferramentas e estratégias empregadas são:

- **Disciplinas integradoras**

São atividades que terão início a partir do 3º semestre e cujo objetivo é discutir assuntos que envolvem os conteúdos ministrados por várias disciplinas/ departamentos. As atividades terão organização supradepartamental; ficarão alocadas na Direção ou na Coordenação de Graduação da FCM (Departamento 00) e serão coordenadas pelas disciplinas participantes.

- **Laboratório de Simulação**

A implementação do Laboratório de Simulação é uma das metas prioritárias da atual gestão. Ele viabiliza a integração do aprendizado prático e teórico com oportunidades para a repetição, *feedback*, avaliação e reflexão, sem o risco de causar dano ao paciente. Viabiliza um aprendizado mais seguro e eficiente das diversas competências e habilidades esperadas, e conseqüentemente, melhora na qualidade dos cuidados médicos prestados.

Na graduação pretende-se desenvolver as habilidades de comunicação, os procedimentos clínicos e cirúrgicos, e o aprendizado do trabalho em equipe ao longo do currículo. A oferta do cenário do Laboratório de Simulação é uma importante iniciativa a ser oferecida, entretanto, faz-se necessário planificar e organizar a estratégia metodológica que guie as atividades requeridas, para alcance de uma aprendizagem significativa. Nesse sentido, foram criadas as disciplinas de Emergências Médicas.

Como exemplo de atividades a serem programadas podem ser citadas: segurança e qualidade assistencial, cuidados com feridas – primeiros socorros, manuseio de dreno, sondas e cateter, vias áreas e vias áreas difíceis, acesso venoso central e periférico, reanimação cardiorrespiratória básica e avançada (adulto e criança), protocolos em emergências clínicas (sepse, acidente vascular encefálico, dor torácica, arritmias e tromboembolismo pulmonar, ventilação mecânica, politrauma (adulto e criança) e grandes queimados. O laboratório tem como principal objetivo simular cenários referentes à simulação de acidentes e

emergências, cirurgias em diferentes modalidades, centros de tratamento intensivo, atendimento ambulatorial, relacionamento com paciente e relacionamento interpessoal.

O Laboratório de Simulação poderá, ainda, ser utilizado por outras disciplinas, nos treinamentos de procedimentos tanto propedêuticos quanto terapêuticos, bem como para aquisição de outras competências envolvidas no relacionamento com os pacientes. Além de humanizar o ensino, os professores poderão verificar com mais facilidade as reações dos alunos em diversas situações. Como resultado previsível da utilização deste novo Laboratório, os alunos poderão atingir nível adequado de treinamento, antes de terem as oportunidades de trabalhar com o paciente real. Também poderá ser um cenário para integração prática em equipes multiprofissionais, especialmente com alunos da Faculdade de Enfermagem, importante estratégia para o treinamento do trabalho em equipe.

- ***Comunicação Institucional***

A atual gestão da FCM identifica a comunicação institucional como um aspecto essencial e que esforços devem ser empreendidos no sentido de melhoria de sua qualidade, especialmente pela necessidade de estabelecimento de um clima favorável e colaborativo para a implementação da nova proposta curricular. A etapa atual é a de diagnóstico dos canais existentes, das possíveis ferramentas, das potencialidades de cada canal de comunicação, para estabelecer um planejamento adequado.

- ***Utilização do ambiente virtual de aprendizagem –***

Os ambientes virtuais de aprendizagem (AVA) são ambientes de interação e convivência virtual entre professores e alunos. Possibilitam a integração de múltiplas linguagens e recursos, permitem que as informações sejam disponibilizadas de maneira organizada, criam espaços de interação entre pessoas e objetos de conhecimento e de elaboração/socialização de produtos.

Na década de 80 foi criado um laboratório de pesquisas em Informática em Medicina e Saúde (Lâmpada – Laboratório Médico de Pesquisas Avançadas), que desenvolve atividades de Ensino à Distância (Ead) vinculadas à disciplina de Informática Médica. Em 2009 foi inaugurado o Laboratório de Telessaúde da UERJ, vinculado ao Programa Telessaúde Brasil, que é responsável por diversos projetos à

distância, incluindo a realização de teleconferências e teleassistências. Alguns departamentos da FCM foram pioneiros na utilização de ambientes virtuais de aprendizagem em projetos parceiros com MS/OPAS, como por exemplo o curso Introdução à saúde integral de adolescentes e jovens, organizado e oferecido pelo Núcleo de Estudos da Saúde do Adolescente.

Apesar dessas iniciativas de vulto, o desafio no atual Projeto Político Pedagógico é a organização das diferentes iniciativas, favorecendo a circulação de conhecimentos e saberes na área, visando em última instância a criação de um projeto consistente e colaborativo de Ead na FCM.

- ***Ampliação de convênios internacionais e nacionais vislumbrando ultrapassar os muros da universidade***

Ao estabelecer determinadas diretrizes para os conteúdos curriculares e projeto pedagógico dos cursos, as novas DCNs praticamente impossibilitam a formação médica centrada apenas no tradicional aparato formador, impulsionando definitivamente as escolas médicas na direção da integração com o serviço e a comunidade.

O destaque nesta nova conjuntura passa a ser o uso de redes como espaço de conformação de um novo profissional de saúde. A construção da integração ensino-serviço-comunidade tem, na interrelação entre os atores que a compõem, um de seus principais pilares de sustentação. O atual projeto caminha no sentido desta aproximação, apesar de ter-se a clareza da necessidade de estabelecimento de um processo de construção em etapas, a partir da constituição de espaços dialógicos entre as instituições de ensino, o SUS e a comunidade

- ***Estabelecimento de parcerias institucionais intra e extra UERJ***

O saber interdisciplinar é capaz de ampliar a integração entre os profissionais nas suas práticas e permite ações intersetoriais colaborativas e efetivas, na busca de soluções para os problemas de saúde que afligem os indivíduos. O atual projeto facilita a integração de docentes e discentes da Universidade como um todo, especialmente a partir da criação de estratégias promotoras de integração, previstas no desenho curricular.

- ***Desenvolvimento Docente***

O desenvolvimento docente é fundamental para que o projeto Pedagógico seja

posto em prática. Tradicionalmente, o docente da área médica utiliza para o ensino a reprodução de modelos aprendidos anteriormente e a sua experiência prática. Sabe-se que apenas o domínio do conteúdo e a experiência pessoal, sem a formação pedagógica, não são suficientes para que um excelente médico se torne um professor de excelência. O docente deve estar atualizado com os conhecimentos relativos aos métodos de ensino-aprendizagem, de técnicas pedagógicas de preceptoria e de tipos de avaliação. A FCM pretende priorizar um programa de capacitação docente com estratégias para auxiliar os professores a vencer os novos desafios do ensino médico, como a utilização das metodologias inovadoras de ensino, das práticas interdisciplinares e da avaliação formativa.

- ***Programa de Apoio Psicopedagógico ao estudante***

A FCM implantou o Programa de Apoio Psicopedagógico ao Estudante (PAPE), que tem como principal objetivo prestar apoio psicológico ao estudante de medicina, constituindo-se em um lugar institucional para o endereçamento das questões emocionais dos alunos, sejam elas de caráter acadêmico ou pessoal.

No âmbito do ensino superior para os profissionais de saúde, desde a introdução das Novas Diretrizes Curriculares em Medicina de 2001, as políticas públicas de educação e saúde preconizam que a formação acadêmica deve instrumentalizar os futuros médicos a levar em consideração os fatores psicológicos, emocionais e sociais nos tratamentos dos pacientes, em conjunto com os aspectos orgânicos e fisiológicos. O objetivo do PAPE-FCM/UERJ é contribuir com esta determinação, convocando a subjetividade dos sujeitos envolvidos no ato médico, valorizando sua palavra e convidando-os a se posicionarem em relação a sua prática e as suas escolhas, utilizando a psicanálise como referencial teórico.

Em sua metodologia, o PAPE oferece acolhimento a todos os alunos que procuram o Programa ou são encaminhados por professores, coordenadores ou outros colegas, além de coordenar projetos que investem no protagonismo discente para a construção de uma sólida identidade profissional.

As atividades clínicas do PAPE compreendem a oferta de escuta individual oferecida a todo o corpo discente e realizada sob demanda; a realização de entrevistas iniciais com os alunos ingressantes, bem como a elaboração de relatórios de atendimento.

Além disso, o PAPE vem contribuindo para o debate e elaboração de ações de prevenção e promoção da saúde dos alunos, bem como para a formulação de estratégias que configurem uma política de assistência aos estudantes que permitam o bem-estar físico, psíquico e emocional durante o seu percurso na graduação.

ESTRUTURA DO CURSO

O Curso de Graduação está estruturado para formar profissionais aptos a atender as necessidades dos indivíduos, nos níveis individual e coletivo. Assegura a inserção do aluno em atividades práticas relevantes para a sua futura vida profissional desde o início da sua formação, proporcionando que o estudante tenha oportunidades de lidar com problemas reais, assumindo responsabilidades crescentes como agente prestador de cuidados e atenção, compatíveis com seu grau de autonomia, que se consolida com o internato.

O curso de graduação privilegiará a integração entre os conteúdos, além de estimular a interação entre o ensino, a pesquisa, a extensão e a assistência.

As principais modificações no currículo propostas neste documento são:

- Organização das disciplinas que constituem as bases morfofisiológicas (Anatomia, Histologia e Embriologia, Fisiologia e Fisiopatologia) em unidades curriculares, abordando conteúdos das áreas biológicas de forma integrada por sistemas e aparelhos. Almeja-se que no futuro as disciplinas possam desenvolver também avaliações integradas.
- Integração das disciplinas que compõem as bases celulares: Biologia Celular e Bioquímica.
- Criação da disciplina Anatomia Radiológica,

Esta disciplina tem como objetivo integrar o ensino de Anatomia e o de Radiologia. Ensinar anatomia aplicada com o apoio de imagens radiológicas é fundamental para que os estudantes se habituem com a anatomia vista através dos exames de imagem e para que adquiram habilidade para interpretar estes exames progressivamente, desde os primeiros anos da graduação. Os docentes do Departamento de Biofísica contribuirão nesta nova disciplina com os fundamentos da geração de imagem por Tomografia Computadorizada e

Ressonância Magnética.

- Criação das disciplinas de Emergências Médicas

O fortalecimento de competências, habilidades e atitudes relacionadas às situações de emergências médicas é justificada por diferentes argumentos, tais como: as determinações presentes nas Diretrizes Curriculares Nacionais, o favorecimento da construção da identidade profissional com a oferta de disciplinas nos primeiros anos do curso e as ofertas de trabalho para os recém formados em plantões em prontos-socorros, unidades de pronto atendimento ou atendimento pré-hospitalar. As disciplinas de Emergências Médicas têm por objetivo o treinamento prático para a abordagem adequada em urgências e emergências, desenhadas com base em um gradiente de complexidade

Elas estarão presentes em diferentes semestres e serão desenvolvidas com o apoio do laboratório de simulação. Os docentes da disciplina também participarão do internato ministrando atividades teóricas e práticas, em conjunto com o corpo clínico dos plantões geral do Hospital Universitário Pedro Ernesto, pediátrico e obstétrico.

- Criação das disciplinas de Metodologia científica:

As Disciplinas de Metodologia Científica, introduzidas no novo currículo, visam familiarizar o aluno com os princípios e passos fundamentais da metodologia e da pesquisa científica. Tem-se a ambição de colaborar no desenvolvimento do raciocínio crítico sobre a construção científica; capacitar o estudante a compreender o planejamento, execução, análise e interpretação de pesquisa científica; instrumentalizar o aluno com habilidades que permitam participar de projetos de pesquisa; capacitá-lo no conhecimento dos níveis de evidências e graus de recomendação para tomada de decisão em saúde e, por fim, instrumentalizá-lo com habilidades que permitam tomar decisão diagnóstica e/ou terapêutica em cenários de incerteza científica. Os docentes da disciplina de Biometria contribuirão nesta nova disciplina, com conteúdos de estatística aplicada. Almeja-se que estas disciplinas possam fomentar o interesse do aluno na participação em projetos de iniciação científica.

- Integração das disciplinas de Saúde Coletiva I (antiga Fundamentos de Saúde Comunitária), Medicina Integral, Familiar e Comunitária I, II e III, Medicina

Social I e II:

As disciplinas oferecidas pelo Departamento de Medicina Integral, Familiar e Comunitária têm importante papel no desenvolvimento de ações integradas de ensino-serviço-comunidade, que visam a qualificação da formação do estudante em Atenção Primária à Saúde. O IMS oferece disciplinas ligadas à Saúde Coletiva, ocupando lugar de destaque na formação do graduado em Medicina na compreensão das Políticas Públicas e na área da Gestão em Saúde.

A participação de outras disciplinas nos cenários de Atenção Primária à Saúde, integradas às equipes locais, será altamente estimulada pela gestão da FCM, bem como serão empreendidos esforços para a pactuação e formalização de parcerias com gestores municipais e estaduais do SUS.

- Criação de Disciplinas Integradoras:

As disciplinas integradoras estarão presentes do 3º ao 8º semestre. Os docentes serão os professores das disciplinas envolvidas no semestre, preferencialmente, mas não de forma excludente. Estas disciplinas serão supra-departamentais, vinculadas à Coordenação de Graduação ou à Direção da FCM, pertencendo ao Departamento 00.

- Mecanismo de Adoecimento: a disciplina será ministrada no 3º semestre. A intenção ao criar esta disciplina foi a de integrar os conteúdos das disciplinas de Patologia Geral, Imunologia, Microbiologia, Parasitologia e Medicina Integral, Familiar e Comunitária II, por meio de discussão de casos clínicos ou de outras metodologias ativas de aprendizagem.

- Competência narrativa na prática médica: as atividades desta disciplina serão realizadas no 4º semestre. O objetivo da disciplina é discutir a competência narrativa necessária ao profissional de saúde no exercício de sua profissão, cujas atividades têm como eixo de sustentação as histórias geradas pelas experiências de adoecimento, bem como, a interpretação de sinais provocados pela doença.

- Disciplina integradora Sessão anatomo-clínica-radiológica: a disciplina pertencerá ao 5º semestre. Sua proposta é integrar os conteúdos de Clínica Médica, Radiologia, Anatomia Patológica e Farmacologia, para que o aluno desenvolva o raciocínio clínico, aprenda a interpretar exames complementares

laboratoriais e radiológicos e discuta a terapêutica. A metodologia empregada será a discussão de casos clínicos.

- Disciplina Integradora Materno-infantil: a disciplina fará parte do 6º semestre e integrará conhecimentos das áreas de Saúde da Mulher e da Saúde da criança/adolescente. Terá como eixo a discussão, sob a perspectiva teórico-prática, das políticas e ações básicas de saúde da mulher/criança e adolescente

- Disciplina Integradora Geriatria: esta disciplina será desenvolvida no 7º semestre e privilegiará a discussão interdisciplinar da manutenção e reabilitação da funcionalidade e cognição na população idosa. .

- Disciplina Integradora de Oncologia: O câncer é uma importante causa de morbidade e mortalidade e, portanto, um médico deve sair da faculdade de medicina minimamente conhecendo a epidemiologia, como diagnosticar uma neoplasia ou mesmo realizar diagnóstico diferencial. Almeja-se que esta atividade integradora seja a primeira etapa para a criação de um eixo em oncologia, que integre as disciplinas básicas e as do ciclo clínico, com ênfase na epidemiologia, prevenção, sinais e sintomas e exames complementares, que permitam diagnosticar os tipos de câncer mais frequentes, assim como discutir o diagnóstico diferencial e o tratamento que deve ser instituído a cada tipo de tumor. A abordagem integrada é importante nesta disciplina pois o aluno necessitará de conteúdos das disciplinas básicas como Biologia Molecular, Bioquímica e Biofísica, bem como de conhecimentos das disciplinas de Medicina Integral, Familiar e Comunitária, Clínica Médica I e II e Especialidades Clínicas I e II, Cirurgia Geral, Psicologia Médica, assim como noções de cuidados paliativos e reabilitação. A disciplina será ministrada no 8º semestre.

- Criação de Disciplinas Eletivas:

Oferecidas do 2º ao 8º semestre, elas objetivam fornecer conteúdos e práticas não ofertados no currículo obrigatório, para que o estudante curse aquelas que despertem o seu interesse e possa construir o seu currículo de modo a ampliar seus horizontes de escolha profissional futura e diversificar experiências. O estudante deverá cursar, com aprovação, no mínimo 60 horas em disciplinas

eletivas definidas para ingressar no internato.

Algumas disciplinas serão oferecidas a estudantes de outros cursos, o que enfatizará a necessária interdisciplinaridade e intersetorialidade para o alcance de melhoria da qualidade de vida dos indivíduos e das populações. O trabalho em equipe, componente fundamental na vida profissional, poderá ser também estimulado.

- Instituição de Áreas verdes:

Áreas verdes foram incluídas na grade curricular para permitir que o aluno possa participar de projetos de extensão ou de iniciação científica, de monitoria, cursar disciplinas eletivas ou dedicar-se a atividades de estudo ou lazer.

- Redução de um semestre do ciclo básico para permitir o aumento de tempo destinado ao internato
- Antecipação do ensino clínico (semiologia) para o 4º semestre
- Antecipação do ensino de disciplinas que abordam a Saúde da Mulher para o 6º semestre
- Oferta mais equilibrada de cenários de aprendizagem nos três níveis de atenção
- Realocação de conteúdos disciplinares das disciplinas de Biofísica, Biometria, Informática Médica, Problemas e Controvérsias I e II e Psicopatologia. Estas disciplinas estarão participando de forma integrada, em prol de uma aprendizagem significativa, nos planos de ensino de outras disciplinas correlatas. Conteúdos da disciplina de Biometria serão incorporados pelas disciplinas de Metodologia Científica, que contarão com docentes de ambas as disciplinas. Da mesma forma, os conteúdos de Biofísica necessários à compreensão dos métodos de imagem e ao ensino de Oncologia serão incorporados pelas disciplinas de Anatomia Radiológica, Radiologia e Disciplina Integradora de Oncologia; os docentes da disciplina de Biofísica participarão destas disciplinas. Os conteúdos da disciplina de Psicopatologia serão incorporados na disciplina integradora de Competência narrativa na prática médica e na disciplina de Psiquiatria. Os docentes da ex-disciplina de Informática Médica farão parte do corpo docente das disciplinas de Metodologia Científica I e II. Outras oportunidades de inserção/ integração estão em construção. Cabe ressaltar que os docentes da referidas disciplinas foram convidados a oferecer disciplinas eletivas.

- Maior equilíbrio entre as cargas horárias da 1^a à 4^a série

O curso será composto de três ciclos integrados: ciclo básico, clínico e internato.

Ciclo básico: É a fase inicial do curso e terá três semestres de duração

1º período (semestre) - Serão ministradas as seguintes disciplinas:

- Anatomia I
- Histologia e Embriologia I
- Fisiologia e Fisiopatologia I
- Biologia Celular
- Bioquímica I
- Emergência Médicas I
- Saúde Coletiva I
- Genética I
- Metodologia Científica I

2º período (semestre) - Serão ministradas as seguintes disciplinas:

- Anatomia II
- Histologia e Embriologia II
- Fisiologia e Fisiopatologia II
- Bioquímica II
- Genética II
- Imunologia I
- Emergência Médicas II
- Medicina Integral, Familiar e Comunitária I
- Disciplinas eletivas

• **3º período (semestre)** - Serão ministradas as seguintes disciplinas:

- Patologia Geral I
- Microbiologia I
- Parasitologia Básica
- Medicina Integral, Familiar e Comunitária II
- Metodologia Científica II
- Psicologia Médica I

- Saúde Coletiva II
- Disciplina Integradora Mecanismos de Adoecimento
- Emergência Médicas III
- Disciplinas eletivas

Ciclo clínico – terá 5 períodos (semestres) de duração e dará ênfase ao aprendizado de acordo com as etapas de vida.

4º período (semestre) – haverá ênfase no ensino de conteúdos clínicos (semiologia) e cirúrgicos (fundamentos da técnica operatória), por meio das disciplinas de Clínica Médica I, Medicina Integral, Familiar e Comunitária III e Técnica Operatória e Cirurgia Experimental. Haverá integração entre a Semiologia, o ensino de métodos complementares de imagem, as bases farmacológicas e a Psicologia Médica.

- Medicina Integral, Familiar e Comunitária III
- Clínica Médica I
- Radiologia I
- Psicologia Médica II
- Farmacologia I
- Técnica Operatória e Cirurgia Experimental
- Disciplina Integradora Competência Narrativa na prática médica
- Disciplinas eletivas

5º período (semestre) – Serão ministradas as seguintes disciplinas:

- Clínica Médica II – nesta disciplina serão ministrados conteúdos de Clínica Médica e de semiologia geriátrica
- Pediatria I
- Radiologia II
- Farmacologia II
- Anatomia Patológica I
- Disciplina integradora Sessão Anatomo-clínico-radiológica
- Disciplinas eletivas

6º período (semestre) – Este semestre foi organizado em 4 módulos, com duração de 5 (cinco) semanas cada um, a saber:

- Módulo 1: Pediatria II
- Módulo 2: Pediatria II, Medicina de Adolescentes I, Cirurgia Geral I
- Módulo 3: Cirurgia Geral I
- Módulo 4: Ginecologia , Obstetrícia

O total de alunos será dividido em quatro grupos, que estarão imersos em um módulo de disciplinas Serão ministradas as seguintes disciplinas:

- Pediatria II
- Medicina de Adolescentes I
- Cirurgia Geral I
- Medicina Legal e Deontologia (durante todo o semestre)
- Ginecologia
- Obstetrícia
- Disciplina Integradora Materno-Infantil (durante todo o semestre)
- Disciplinas eletivas

7º período (semestre) e 8º período (semestre) – Neste semestre terá início o ensino das especialidades clínicas e cirúrgicas. Os períodos foram organizados em 4 (quatro) módulos, a saber:

- Módulo 1: Cardiologia I, Pneumologia I, Oftalmologia I, Otorrinolaringologia I e Ortopedia I
- Módulo 2: Urologia I, Especialidades Clínicas I (Gastroenterologia, Nefrologia e Reumatologia)
- Módulo 3: Doenças Infecciosas e Parasitárias I, Dermatologia I, Especialidades Clínicas II (Endocrinologia, Diabetes e Hematologia)
- Módulo 4: Neurologia I, Neurocirurgia I, Psiquiatria e Anestesiologia I

O total de alunos será dividido em quatro grupos, que estarão imersos em um módulo de disciplinas clínicas e cirúrgicas a cada 10 semanas, quando trocarão para o próximo módulo. Serão ministradas as seguintes disciplinas:

- Cardiologia I
- Pneumologia I
- Especialidades Clínicas I - envolve atividades teóricas e práticas nas

disciplinas de Gastroenterologia, Nefrologia e Reumatologia.

- Oftalmologia I
- Otorrinolaringologia I
- Ortopedia I
- Urologia I
- Especialidades Clínicas II – envolve atividades teóricas e práticas das disciplinas de Endocrinologia, Diabetes e Hematologia
- Dermatologia I
- Doenças Infecciosas e Parasitárias I
- Anestesiologia I
- Psiquiatria
- Neurologia I
- Neurocirurgia I
- Disciplina Integradora Oncologia (oferecida durante um semestre)
- Disciplina Integradora Geriatria (oferecida durante um semestre)
- Disciplinas eletivas

Do 9º ao 12º período – fase terminal do curso denominado Internato.

Estágio Curricular / Internato

O estágio curricular refere-se ao ciclo do internato, que na FCM se realizará com duração de 22 meses, carga horária de 3.437 horas, e dois meses de férias, tendo início em fevereiro e término em novembro do ano seguinte. A proposta atende às diretrizes curriculares nacionais, que preconizam um internato com carga horária mínima de 35% da carga horária total do curso e que pelo menos 30% do internato ocorra em atenção primária e urgência e emergência.

O interno terá de cumprir, obrigatoriamente, módulos nas disciplinas de Clínica Médica, Pediatria e Puericultura, Cirurgia Geral, Ginecologia e Obstetrícia, Medicina Integral, Familiar e Comunitária e Saúde Mental, além de realizar três disciplinas opcionais. De modo transversal realizará atividades das disciplinas de Emergências Médicas IV, Saúde Coletiva III, Medicina Integral, Familiar e

Comunitária IV e Atividade Integradora. Abaixo seguem as cargas horárias parciais e totais.

Rodízios obrigatórios

• Clínica Médica	módulo de 3 meses	375 horas	
• Pediatria	módulo de 3 meses	375 horas	
• Cirurgia	módulo de 3 meses	330 horas	
• Ginecologia-Obstetrícia	módulo de 3 meses	330 horas	
• Medicina Integral, Familiar e Comunitária IV	módulo de 3 meses	580 horas	
• Saúde Mental	módulo de 1 mês	110 horas	
• Emergências Médicas	transversal semanal	570 horas	
• Atividade Integradora	transversal semanal	180 horas	
• Saúde Coletiva III	transversal semanal	60 horas	

Rodízios eletivos

• Eletiva 1	módulo de 1 mês	110 horas	
• Eletiva 2	módulo de 1 mês	110 horas	
• Eletiva 3	módulo de 1 mês	110 horas	
• Eletiva 4	módulo de 1 mês	110 horas	

Totais

• Total	22 meses	3437 horas	
• Férias	2 meses		
• Atenção Primária + Emergência		1150 horas	

Obs: A eletiva 3 terá um rol restrito de opções, e será intitulada Tópicos Especiais, Incluirá: atenção à saúde do idoso, atenção à saúde do adolescente, medicina intensiva

Na disciplina de Emergências Médicas, o aluno também deverá frequentar plantões semanais no HUPE e em hospitais conveniados, sempre sob orientação da preceptoria da FCM-UERJ.

Os principais cenários de prática utilizados para os internos serão diferentes unidades da UERJ (HUPE, Ambulatórios da Policlínica Piquet Carneiro, NESA e Unidade Aberta da Terceira Idade) e a Rede de Atenção à Saúde do SUS (Clínicas da Família, maternidades etc).

III.4.2) Diretrizes Gerais para a integralização curricular

O Curso de Graduação é integralizado em um mínimo de seis anos e um máximo de nove anos. A prorrogação do prazo de integralização curricular pode ser concedida uma única vez ao aluno que, inscrito nas disciplinas do curso e tendo cumprido mais de 50% do currículo, não conseguir concluir o curso de graduação em nove anos, por um motivo de excepcional força maior (Fonte: Artigo 2º da Deliberação N° 04/2011). A exposição de motivos que justificam a solicitação e o plano de estudos apresentados por escrito pelo requerente são avaliados tecnicamente pelo Departamento de Orientação e Supervisão Pedagógica (DEP/SR-1), tendo como base as informações sobre a situação acadêmica do requerente. Se as exigências estatuídas nos artigos 2º forem atendidas, o processo é encaminhado à FCM para avaliação dos motivos apresentados pelo requerente, bem como das possibilidades efetivas de o estudante concluir o curso, considerando a análise técnica realizada pelo DEP/SR-1.

O parecer final é encaminhado, após apreciação pelo Conselho Departamental, pelo Diretor da FCM ao DEP/SR-1 para divulgação do resultado da solicitação e posterior envio ao DAA/SR-1 para a regularização da situação acadêmica do aluno (Fonte: Deliberação N° 04/2011).

O ingresso no internato será permitido apenas aos alunos aprovados em todas as disciplinas obrigatórias anteriores ao internato e que tenham cumprido a carga horária mínima eletiva de 60 horas.

III.4.3) Desenvolvimento e Reforma Curricular

O desenvolvimento e aperfeiçoamento do currículo serão acompanhados pela Direção, Coordenação de Graduação e pelo Núcleo Docente Estruturante.

A FCM instituirá o Núcleo Docente Estruturante (NDE), que atuará no processo de consolidação, avaliação e contínua atualização e aprimoramento do Projeto Pedagógico do Curso. Ele terá estrutura e funcionamento consonantes com a Resolução CONAES n° 1, de 17 de junho de 2010.

III.4.4) Metodologia de Ensino

Um dos grandes desafios no processo de reforma curricular é a busca crescente por métodos inovadores que permitam uma prática pedagógica que possibilite transpor os limites do treinamento puramente técnico e tradicional, para efetivamente alcançar a formação de profissionais éticos, críticos, reflexivos, transformadores e humanizados. Embora a tendência dos estudos na área da Educação aponte para a utilização de metodologias ativas de ensino, que têm no aluno o centro do processo de ensino-aprendizagem, esta mudança não acontece de imediato. É preciso levar em consideração o perfil do aluno, o perfil do egresso e o perfil do professor. Na FCM há um número significativo de alunos e professores que ainda não estão capacitados a vivenciar um processo de ensino/aprendizagem que privilegie, em sua totalidade, as metodologias de ensino nas quais o aluno é o protagonista do seu próprio processo de formação. Portanto, o ensino de graduação na FCM, em um primeira etapa, combinará o modelo tradicional, que tem como base a transmissão de informações pelo professor, com a utilização de metodologias ativas. Almeja-se que com a constituição de um programa efetivo de desenvolvimento docente, um dos alicerces da reforma curricular, o processo educativo seja compartilhado por alunos e professores motivados e abertos ao diálogo.

Além disso, é necessário destacar a importância da discussão dos problemas enfrentados no trato das relações interpessoais e na sociabilidade dos participantes da comunidade acadêmica. Encontrar soluções para estas questões é um requisito essencial para o estabelecimento de processos de aprendizagem colaborativos.

Acredita-se, ainda, que a possibilidade de diversificação de cenários de prática e a ampliação das possibilidades de interação do aluno com usuários e profissionais da rede de atenção à saúde favoreçam o aprendizado a partir de problemas e situações reais, semelhantes aos que os alunos vivenciarão na vida profissional.

Um aspecto que merece ênfase é que nos últimos anos houve um significativo aumento da utilização de metodologias inovadoras e participativas em diferentes disciplinas da FCM. Cita-se como exemplos a discussão em pequenos grupos mediada por professores e monitores, a realização de seminários em grupo, aulas práticas com utilização de meios auditivos, audiovisuais e mídia digital, utilização da sala de aula invertida e da metodologia da problematização. Este panorama é

bastante favorável, visto que a proposta de interação entre docentes de diferentes departamentos e disciplinas está prevista no desenho curricular, via disciplinas integradoras. A aposta é que os professores possam realizar trocas de experiências ao compartilhar objetivos de aprendizagem.

III.4.5) Avaliação do Processo Ensino-aprendizagem

O primeiro aspecto que merece destaque é a importância que os métodos de avaliação dos estudantes sejam adequados às mudanças que estão sendo propostas neste documento. Há diversas formas de avaliar, englobando a avaliação de conhecimentos, habilidades e atitudes. Na proposta de desenvolvimento docente deverá constar o aperfeiçoamento dos sistemas de avaliação.

O objetivo da avaliação no Curso de Graduação em Medicina é assegurar a formação de um profissional com alta competência técnica, mas que também tenha uma formação ética e humanística, apto a atuar de forma socialmente responsável.

A avaliação na FCM deverá ser coerente com os objetivos de aprendizagem de cada disciplina, com a metodologia de ensino-aprendizagem adotada e com a deliberação nº 44/79 da UERJ, que dispõe sobre critérios de avaliação do rendimento escolar e procedimentos didáticos no regime seriado.

Como o projeto político pedagógico destaca a integração e a aprendizagem centrada no estudante, com ênfase no aprender a aprender, na interdisciplinaridade e na conexão entre as dimensões biológicas, psicológicas, sociais e ambientais, torna-se necessário que haja um processo de amadurecimento no que tange à avaliação dos alunos, que culmine com avaliações integradas.

As avaliações serão realizadas por todas as disciplinas do curso, incluindo as que pertencem ao internato e deverão ser tanto formativas como somativas. Recomenda-se que o aluno seja submetido a avaliações formativas em diversas oportunidades para verificar o seu progresso e que diferentes métodos de avaliação sejam utilizados.

Para ingressar no internato, o estudante deverá ter obtido aprovação em todas as disciplinas dos semestres anteriores e ter realizado 60 horas de disciplinas eletivas definidas. No internato, a média do módulo abaixo de cinco e/ou frequência inferior a 75% da carga horária mensal implicam reprovação e conseqüente

reposição do módulo.

A FCM tem realizado avaliações práticas de habilidades clínicas na modalidade OSCE (*Objective Structured Clinical Examination*). Propõe-se que os internos sejam submetidos a este modelo de avaliação, organizado pela Coordenação de Graduação, Coordenação de internato e pelo grupo de trabalho especialmente criado com esta finalidade.

A FCM manterá o compromisso de estimular a participação responsável dos estudantes no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (**Enade**), que avalia o rendimento dos concluintes dos cursos de graduação, em relação aos conteúdos programáticos, habilidades e competências adquiridas em sua formação.

III.4.6) Disciplinas Isoladas

As disciplinas da FCM poderão oferecer vagas em disciplina isolada, de acordo com a Deliberação 033/95.

III.4.7) Estágio Curricular

O Internato é o estágio curricular obrigatório da FCM, que possui um regimento próprio.

III.4.8) Atividades Acadêmicas da Graduação Articuladas ao Ensino de Pós-Graduação (Extensão, Aperfeiçoamento, Mestrado e Doutorado)

A FCM incentiva os alunos de graduação a participar de atividades extracurriculares - Projetos de Extensão, de Iniciação Científica, Estágio Interno Complementar e Monitorias, pois as experiências vividas nestas atividades são extremamente enriquecedoras, concordando com o artigo 3º do Ato Executivo Nº 027/Reitoria/99, que afirma que a participação nestas atividades complementares permite:

- a) complementar a formação acadêmica;
- b) aprofundar a participação na vida universitária;
- c) estimular o desenvolvimento de novas práticas e experiências pedagógicas, visando a melhoria do ensino;
- d) incentivar o desenvolvimento de programas e projetos considerados estratégicos para a Universidade;
- e) estimular, indiretamente, a melhoria do ensino de graduação, através do efeito multiplicador da ativação de um grupo de alunos junto ao corpo docente e discente;
- f) estimular a permanência do aluno na Universidade, reduzindo a evasão.

Um ponto crítico para a participação dos alunos nessas iniciativas era a falta de espaços livres na grade curricular. O desenho curricular proposto contém áreas verdes em todos os semestres, viabilizando a realização de diferentes atividades acadêmicas.

Iniciação Científica

Os alunos da FCM têm a oportunidade de participar de projetos de pesquisa como bolsistas ou alunos voluntários de Iniciação Científica. A FCM possui um número expressivo de docentes que desenvolvem projetos de pesquisa, que contam com a participação de alunos de graduação e de pós-graduação.

A FCM acredita que a Iniciação Científica aperfeiçoa a formação acadêmica. A inclusão dos alunos de graduação nos grupos de pesquisa oportuniza o desenvolvimento da capacidade de refletir, formular questionamentos, testar hipóteses, buscar informações, aprender técnicas e métodos científicos e

acompanhar e contribuir à produção de conhecimento. A vivência do trabalho do professor pesquisador pode ser determinante para despertar a vocação científica no aluno e a sua vontade de se tornar pesquisador.

Programa de pós-graduação em Ciências Médicas MD/PhD

O programa MD/PhD de pós-graduação em Ciências Médicas deverá ser instituído na proposta do novo currículo de graduação da FCM. Este programa de pós-graduação será oferecido aos alunos do sexto ao oitavo semestres que tenham obtido aprovação em todas as disciplinas dos semestres anteriores e que tenham concluído pelo menos 1(um) ano de estágio de Iniciação Científica. O objetivo deste programa é permitir que os estudantes curseem ao mesmo tempo o final da graduação e o início da pós-graduação, reduzindo o tempo para obter o título de doutor.

Projetos de Extensão

Os projetos de extensão têm como objetivo articular o conhecimento científico, advindo do ensino e da pesquisa, com as necessidades da comunidade onde se insere a Universidade, interagindo e transformando a realidade social. A FCM incentiva o corpo discente a participar de Projetos de Extensão como bolsistas ou como voluntários, pois além de produzir conhecimento, permitem que os alunos convivam com a realidade social, com a prática profissional e com as atribuições do trabalho em equipe. Além disso, há vários projetos de extensão que envolvem a atenção à saúde das populações negligenciadas.

Ligas Acadêmicas

A Faculdade de Ciências Médicas incentiva o corpo discente a criar e participar do Programa de Extensão Ligas Universitárias na Área da Saúde, criado pelo Ato Executivo AEDA/004/Reitoria/2011. Ele tem como objetivo estimular a iniciativa dos discentes como agentes identificadores de possibilidades de aprimoramento da trajetória de formação acadêmica e oferecer experiências complementares ao ensino, articuladas com a extensão e a pesquisa para os estudantes de medicina e áreas afins, contribuindo para a formação de seus graduandos através de inovações e

iniciativas que serão continuamente avaliadas e estruturadas.

As Ligas Acadêmicas são exemplos de iniciativas empreendedoras por parte dos alunos, que fortalecem a sua capacitação no planejamento de ações, com aferição dos seus potenciais de gestão e sustentabilidade.

O Programa de Extensão Ligas Universitárias na Área de Saúde também pretende ampliar e aprimorar as redes de ação, integrando universidades públicas e privadas mediante encontros intra e interdisciplinares entre as diversas Ligas.

Atividades complementares

As atividades complementares foram incluídas no currículo com a finalidade de aprimorar a formação dos alunos, visto que propiciarão grande diversidade de experiências, do ponto de vista científico, cultural e profissional. De acordo com o artigo 3º da Deliberação UERJ 44/2010, as atividades complementares permitirão a ampliação de conhecimentos e o fortalecimento da relação Universidade/Sociedade.

O aluno deverá cumprir um total de 60 horas para integralizar o curso.

III.4.9) Plano de Periodização (Anexo 04)

III.4.10) Fluxograma (Anexo 05)

III.4.11) Ementário do Curso (Anexo 06)

IV- CARACTERIZAÇÃO DO CORPO DOCENTE

IV.1 – RELAÇÃO DOS PROFESSORES DO CURSO POR DISCIPLINA (ANEXO 07)

IV.2 – QUADRO SÍNTESE DA TITULAÇÃO

A FCM possui um quadro altamente qualificado de docentes, com mais de 90% com titulação obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu*, sendo que 60% são doutores e mais de 25% têm mestrado, como mostra a tabela a seguir:

TITULAÇÃO DOS DOCENTES DA FCM		
CARGO	NÚMERO DE DOCENTES	PERCENTUAL (%)
Professor Titular	9	2,84
Professor Associado	76	24,00
Professor Adjunto	120	37,97
Professor Assistente	91	28,79
Professor Auxiliar	20	6,32
Total	316	

V- CARACTERIZAÇÃO DO CORPO DISCENTE

V.1 - DIFICULDADES QUE IMPACTAM A TRAJETÓRIA ACADÊMICA DO ALUNO

O curso de Medicina é um curso de longa duração, difícil, com conteúdo extenso, que exige muito esforço, foco e determinação; tem horário integral, com aulas pela manhã e a tarde. Atualmente o aluno não tem tempo livre na grade para estudar ou realizar outras atividades.

Os alunos com condições socioeconômicas menos favoráveis tem dificuldade em trabalhar. Por não terem a possibilidade de buscar outras fontes de renda, dependem exclusivamente de bolsas de estudos, como a de permanência ou de projetos oficiais.

O regime da FCM é seriado semestral, com ofertas de disciplinas fixas, por período e horário integral. A reprovação implica em mais dificuldade para permanecer no curso porque o aluno tem de ser inscrito obrigatoriamente em todas as disciplinas da série e também na que se encontra em dependência, mesmo que não haja compatibilidade de horários, o que acarreta quase sempre mais reprovações por falta ou por nota.

O ingresso no curso de medicina, promovendo modificações importantes nos hábitos e no estilo de vida dos sujeitos, somado à dificuldade para lidar com o

sofrimento, com a dor e com a morte frequentemente ocasiona desestabilizações subjetivas significativas. A saúde mental dos estudantes de medicina é tema recorrente em vários trabalhos sobre educação médica, e nestes, o estresse associado a certas características da formação, como a necessidade de gerenciar o extenso volume de conhecimento e a decorrente falta de tempo para as atividades de lazer, se apresenta como o maior causador dos distúrbios psicológicos. Faz-se cada vez mais necessário estabelecer qual a influência da escola médica no desenvolvimento psicossocial do estudante e a verificação de seu papel para promover a formação de sujeitos saudáveis.

Almeja-se que a reforma aqui proposta, com as características enfatizadas nas seções anteriores, possa contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos estudantes da FCM.

V.2 – TEMPO MÉDIO DE CONCLUSÃO DO CURSO

A maioria absoluta dos alunos conclui o curso em seis anos. Em 2017, doze alunos da turma de noventa e seis formandos não haviam ingressado na universidade em 2012, sendo que sete se afastaram para realizarem intercâmbio internacional.

V.3 – RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA NOS ESTÁGIOS

O Estágio Curricular Obrigatório na FCM corresponde à fase final do Curso de Graduação em Medicina, a ser realizado em regime de Internato, sob supervisão de docentes da própria escola, tendo como finalidade primordial o treinamento eminentemente prático em serviço.

De acordo com as determinações das DCN, a carga horária mínima do estágio curricular será de 35% (trinta e cinco por cento) da carga horária total do Curso de Graduação em Medicina.

O mínimo de 30% (trinta por cento) da carga horária prevista para o internato médico da Graduação em Medicina será desenvolvido na Atenção Básica e em Serviço de Urgência e Emergência do SUS, respeitando-se o mínimo de dois anos deste internato. Os 70% (setenta por cento) da carga horária restante do internato incluirão, necessariamente, aspectos essenciais das áreas de Clínica Médica, Cirurgia, Ginecologia e Obstetrícia, Pediatria, Saúde Coletiva e Saúde Mental, em

atividades eminentemente práticas e com carga horária teórica que não seja superior a 20% (vinte por cento) do total por estágio, em cada uma destas áreas.

VI- CARACTERIZAÇÃO DAS INSTALAÇÕES FÍSICAS

O curso de graduação em Medicina utiliza instalações físicas do Pavilhão Américo Piquet Carneiro (sede de disciplinas da FCM e IBRAG), do Instituto de Medicina Social, do Hospital Universitário Pedro Ernesto e da Policlínica Piquet Carneiro e do Núcleo de Estudos da Saúde do Adolescente. Os ambientes de ensino são salas de aula, auditórios, laboratórios, ambulatórios e enfermarias.

As características das instalações estão dispostas nos Anexos conforme abaixo discriminado:

Anexo 08 - Auditórios do Pavilhão Américo Piquet Carneiro Anexo - Auditórios do Hospital Universitário Pedro Ernesto Anexo - Salas de Aula do Pavilhão Américo Piquet Carneiro

Anexo 09 - Direção da FCM: Segundo andar do Pavilhão Américo Piquet Carneiro

Anexo 10 - Relação de Banheiros e Vestiários

Anexo 11- Pavilhão Américo Piquet Carneiro - Auditório Jayme Landmann Anexo - Salas de Aula Pavilhão Américo Piquet Carneiro

VII- FORMAS DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO E DAS INSTALAÇÕES FÍSICAS

Avaliar a implantação do Projeto Pedagógico para promover os ajustes necessários será uma tarefa essencial.

Com a atribuição de acompanhar, desenvolver e atualizar continuamente o projeto pedagógico do curso, visando a melhoria da qualidade da formação, a FCM constituirá o Núcleo Docente Estruturante.

O Núcleo Docente Estruturante terá as seguintes atribuições estabelecidas pela Resolução CONAES N° 01 de 17 de junho de 2010 da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior:

I-contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;

II-zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;

III-indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;

IV-zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Graduação.

ANEXOS

Índice:

- 01 Resolução CNE/CES N° 3, de 20 de junho de 2014
- 02 Composição da gestão atual da FCM
- 03 Organograma da FCM
- 04 Plano de Periodização
- 05 Fluxograma da FCM
- 06 Ementário do Curso
- 07 Relação dos Professores do Curso por Departamento
- 08 Auditórios do Pavilhão Américo Piquet Carneiro Anexo - Auditórios do Hospital
Universitário Pedro Ernesto Anexo - Salas de Aula do Pavilhão Américo Piquet
Carneiro
- 09 Direção da FCM: Segundo andar do Pavilhão Américo Piquet Carneiro
- 10 Relação de Banheiros e Vestiários
- 11 Pavilhão Américo Piquet Carneiro - Auditório Jayme Landmann Anexo - Salas de
Aula Pavilhão Américo Piquet Carneiro

